Ano 28.º — Sábado, 29 de Junho de 1935 — N.º 1377

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

—o—

Levar os benefícios da civilização a todos que trabalham e menos favorecidos são da sorte; livrá-los dos antros do vício, em que se pervertem e estiolam; e instruí-los e, sobretudo, educá-los, para que adquiram a consciência de que são úteis à sociedade, tais são os objectivos do recente decreto que criou a *Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho*, subordinados à necessidade de preparar o advento da mentalidade corporativa—a ética do homem são, amigo do trabalho, da família, dos semelhantes e da Pátria.

Geralmente, o trabalhador, depois do seu dia de trabalho, aproveita o descanso para se meter na taberna, onde, além de gastar a jorna, gasta as fôrças do físico e perverte a alma no vício; e não será, de-certo, assim, que ao outro dia retomará o trabalho com a alegria de cumprir um dever são, fonte de alegria. Isto verifica-se nas cidades e nas aldeias, e tem de combater-se, *caritativamente* para bem do trabalhador, *necessariamente* para bem da colectividade, que não póde prescindir do braço honesto e forte de quem trabalha.

O Estado Novo, portanto, cumpriu o seu dever — máximo dever de zelar pela dignidade humana em cada homem, a par do dever de prevenir e combater os males que minam o bem-estar progressivo da Nação. Mas não se esqueçam os nacionalistas e todos os que dispõem de meios materiais, não se esqueçam de que devem coadjuvar o Estado na generosa tarefa a que meteu ombros e se reparte em responsabilidades por toda a sociedade constituída. É uma lei natural que os mais prendados da natureza e favorecidos de bens materiais, não neguem ao próximo, carecido de dons, os deveres da caridade, da solidariedade que impõe o convívio social. Por isso, o relatório do decreto referido, assim se exprime a respeito da obrigação de as entidades corporativas e de os indivíduos com facilidade de meios — coadjuvarem o Estado em tão simpática e necessária tarefa.

Não se esqueçam os indivíduos de que, dentro da orgânica do Estado Novo, a sua iniciativa não póde procurar tão sòmente o bem próprio; ou, por outras palavras: o indivíduo, sabendo que a sua iniciativa é considerada instrumento do progresso da nação, deve acompanhar e ajudar o Estado, que assim o reconhece, em tudo que seja dêsse progresso.

A vida social impõe-nos isto; e só seremos dignos da vida social, quando compreendermos o dever de concorrer para o bem-estar de todos, o qual não é exclusivo do Estado.

X.

Estádio Municipal

—o—

Publicou o *orgão do grande panfletário e eminente jornalista*:

O Tribunal da Relação de Coimbra em sessão de 12 do corrente, anulou o processo instaurado pela Comissão Administrativa da Camara Municipal de Aveiro, para expropriação duns terrenos pertencentes ao sr. Alfredo Pereira da Luz e por aquela Comissão Administrativa destinados à construção do Estádio Municipal, vencendo, em virtude do respectivo acordam, o sr. Alfredo Pereira da Luz o recurso interposto.

Ora na parte final do Acórdam proferido nos autos, diz-se assim:

...Pelos fundamentos expostos dão provimento ao recurso, revogam o despacho agravado na parte a que respeita o agravo, e mandam que se substituia por outro em que o Juiz se declare incompetente para conhecer da nulidade arguida. Condenam o agravante (que é o sr. Alfredo Luz) por, a-pezar-de provido e recurso, ainda ser o vencido, nas custas e selos do recurso.

Daqui se conclue que a noticia dada pelo *grande panfletário* não corresponde á verdade.

Infeliz!

IMPRENSA

«O FIGUEIRENSE»

Conta mais um ano de existência êste paladino do Estado Novo, que sob a direcção de Gomes de Almeida, se publica na ridente praia da Figueira da Foz.

Jornal bem feito, variado e intransigentemente nacionalista, gostamos de o vêr assim devotado à causa pública, tão raros são aquêles que, com desinteressada abnegação, a servem. Aceite, por isso, Gomes de Almeida, o nosso sincero parabem. E se combatido pelo inimigos, tem sabido resistir-lhes; e se desamparado de apoios, tem conseguido manter-se; e se caluniado por alguns, tem sabido castigá-los e seguir o seu caminho, continúe o *Figueirense* o mesmo trilho porque não há prazer melhor na vida do que aquêle que provém do dever cumprido.

Tudo o mais é cisco, podridão, miséria.

EM AVEIRO

A visita dos intelectuais estrangeiros primoròsamente descrita por um jornalista portuense

Com a devida vénia, transcrevemos do *Jornal de Notícias*, do Pôrto, a pormenorizada descrição que fêz da passagem da Embaixada Espiritual pela nossa terra, no dia 18 do corrente, sentindo, porém, não a podermos acompanhar da reportagem gráfica, para maior realce de tão honrosa visita. Leiam-na, pois, todos os aveirenses que ainda a desconheçam porque se devem orgulhar, como nós, pelo muito que nela se encerra de desvanecedor.

Segue.

Quando se anunciou a visita dos Intelectuais estrangeiros—Hóspedes de Portugal—o Secretariado da Propaganda Nacional cuidadòsamente trabalhou no programa a oferecer aos mais altos valores da Literatura mundial.

E dentro do escasso tempo disponível — que não era grande e tinha de demarcar-se antecipadamente — reservaram-se três dias para a visita ao Norte de Portugal. O tempo de colhêr uma impressão-síntese desta vida nortenha, de múltiplos quadros, de diferenciados hábitos, de costumes que variam muito de terra para terra, de lugar para lugar.

Quiz dar-se-lhes o melhor, o mais expressivo, num *écran* cheio da luz, de beleza e de inédito.

Aveiro—que anda fóra da róta dos turistas, por engano dos olhos de quem deve cuidar do problema geral do Turismo — Aveiro devia entrar no programa das festas.

E bem andou, por isso, o S. P. N., reservando para o último dia a visita a essa linda cidade.

O Ex.^mo Sr. major Gaspar Ferreira, ilustre governador civil de Aveiro, abraçou a ideia do Secretariado da Propaganda com todo o seue ntusiasmo.

Foi pronto na resposta e mais pronto ainda em organizar a festa para o dia de ontem — inesquécivel dia.

Junto com o sr. dr. Lourenço Peixinho, prestigioso e infatigável presidente da Câmara de Aveiro e da Comissão de Iniciativa e Turismo, deu o governador civil de Aveiro ótimo cumprimento ao programa que a si próprio se impuzera, realizando uma festa que o Secretariado da Propaganda recebeu com jùbilo, como bom presente para oferecer aos seus hóspedes.

O serviço que os senhores governador civil e presidente da Câmara prestaram a Aveiro não póde esquecer-se, não deve esquecer-se.

Sabiam que iam receber os mais notáveis homens da Europa; sabiam que era necessário dar-lhes uma impressão diferente, mas impressão forte, da já recebida por êles, quer nas Festas da Cidade de Lisboa, quer nas demais visitas a outras terras.

Sonharam, então, e realizaram as Festas Típicas de Aveiro, que, na realidade, fôram Festas da Cidade de Aveiro as que ante-ontem lá se ofereceram em Honra dos Intelectuais Estrangeiros, nossas visitas, e estudando, também, um Portugal novo que para êles surge *comme un miracle de l'Europe*.

Honra a Aveiro que tão bem soube compreender êste serviço prestado ao País!

Honra ao seu governador civil e ao seu presidente da Câmara, que tanto se esforçaram, em bôa união, para realizarem seu lindo Sonho de Belêza e grandeza—a bem da Nação!

En route...

Custa a pôr a caravana em marcha—dezassete automóveis.

Às dez da manhã, do dia 18, lá estávamos no *hall* do Hotel do Pôrto. Começam a chegar os convidados portuenses que hão-de acompanhar a Aveiro os escritores estrangeiros.

Fazem-se apresentações. António Ferro, António Eça de Queirós, Artur Maciel e Guilherme Pereira de Carvalho vão declinando nomes.

Com o dr. Manuel Múrias e Luís Trigueiros, um Mestre e um distinto jornalista, conversa o nosso Director, dr. Guilherme Pacheco. Coisas e aspectos do jornalismo de hoje. As senhoras portuenses, interessadas, preguntam: «O Maeterlinck?... Duhamel já partiu!... Que pena!...»

E sobe-se então que partiram já, para os seus países, Georges Duhamel, Jacques Maritain, François Mauriac, E. Vuillermoz, E. Curtius e o Prof. Blunck.

A marcha custa a abrir. Estão arrumando as bagagens numa caminheta grande e estão-se aguardando os retardatários.

Onze horas, quàsi.

—Então quando partimos?

Lá rompe o automóvel branco, do director do Secretariado da Propaganda, guia da caravana tão elegante.

Deixemos escritos alguns nomes:—Maurice Maeterlinck e esposa, D. Ramiro Maeztu e esposa, Marquêz de Quintanar e esposa, Conde Wladimir d'Ormesson e esposa, Fernand Gregh, esposa e filha, M.lle G.^e Grech, António Ferro e esposa, D. Miguel de Unamuno, Pierre Daye, Paul Crockaert, M.lle Cabassut, W. Venceslau Flôres, Gabriela Mistral, Jules Romains, M.lle Dreyfus, Jerôme Tharand, Ribeiro Couto, Roger Mouliuel, António Eça de Queirós, Artur Maciel, Guilherme Pereira de Carvalho, dr. Manuel Múrias, dr. António de Menezes, Di Cavalcanti, M.lls Linares Ribas, Luís Trigueiros, Óscar Pacheco, etc., êstes, portugueses que de Lisboa vêm acompanhando os intelectuais estrangeiros.

Do Pôrto seguem: Dr. Alberto Pinheiro Tôrres e esposa; dr. Guilherme Pacheco e filha D. Maria Antónia; dr. António Pinheiro Tôrres e esposa; capitão Alberto Baptista e esposa; António Pinto Machado e esposa; dr. Luís Rebelo Valente e esposa; Eduardo Ricon, esposa e filha; D. Maria de Melo Breyner Andressen, D. Elisa Andressen Guimarães, M.^me Hilda Victoria Riobom, Viscondessa de Baçar, dr. Augusto Pires de Lima, Hugo Rocha, dr. Fernando Pires de Lima, José Mesquita, etc.

Vamos com destino a Estarreja. Um ou outro automóvel se perde, por culpa de certo «Balila», onde se conversa mais do que se anda...

O sol alumia a paisagem ampla. Que admirável cenário!

A chegada á Bestida (Murtosa)

Vamos sôbre uma nesga de estrada aberta entre dois canais da Ria.

Estoiram foguetes. As raparigas—e que lindas raparigas!—despejam flôres sôbre os visitantes, em duas longas filas até ao embarcadouro da Bestida.

Dos automóveis vêem-se os barcos engalanados com garridos pendões, êsse lindo embandeiramento em arco, usado em dias de grandes festanças nas povoações da beira-mar.

E mais foguetes e mais flôres e música a alegrar ainda a doida alegria daquela santinha gente, simples como tudo, chã como a palminha da mão.

A surpreza do espectáculo assombra os estrangeiros.

É tudo em honra dêles.

As fainas do mar

Vamos embarcando nas lanchas da capitania e do Turismo. Há muitos que preferem... ir á véla. E lá vão nos *mercanteis* ou *moliceiros*, empurrados pela brisa que adoça as quenturas do sol.

Reserva-nos mais uma surpreza o sr. major Gaspar Ferreira: — o espectáculo das fainas do mar.

Abria-se nêsse dia a apanha do sargaço.

Grande sarau de arte

Uma comissão composta dos srs. major Gaspar Ferreira, governador civil do distrito; dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara; drs. Artur Valente e Melo Freitas, juízes da comarca; dr. Mário Matias, secretário geral do govêrno civil; dr. Querubim Guimarães, da União Nacional; dr. João Joaquim Pires, reitor do Liceu; dr. Vieira Gamelas, Conde de Leiria, dr. António Cristo, dr. Adérito Madeira e dr. José Pereira Tavares, auxiliada pelas sr.^as D. Virgínia Quina Domingues Ferreira, D. Maria Augusta Quina Domingues, D. Maria Emília Vale Gumarães, D. Maria Manuela Matias, D. Madalena Rebôcho Cristo, dr.^a Jovita de Carvalho e professor Luís Cerqueira, com o fim de angariar fundos destinados à *Sopa dos Pobres*, em organização, pensa convidar para vir a Aveiro repetir, no teatro, o brilhante programa executado, há pouco, no Pôrto, o exímio pianista Hernani Tôrres e bem assim os seus mais distintos alunos e outros elementos de valor que colaboraram no concêrto levado a efeito por um grupo de homens ilustres da grande cidade.

E' que o professor Hernani Torres, sôbre ser um génio assáz conhecido em toda a Europa e América, reúne predicados que o impõem, que lhe regateando a critica os maiores elogios.

Que Aveiro, terra de reconhecido gôsto pela música, se prepare, pois, para o apreciar e aplaudir, talvez no dia 6 de julho.

PROFESSOR HERNANI TORRES
Notável «maestro» compositor e pianista

Efemérides

29 de Junho

1898—Morre em Lisboa o dr. Leão de Oliveira, organizador inteligente e activo do Partido Republicano.

1911—Na capital aparece envolvido em crépes o busto de Pinheiro Chagas.

—Morre Azedo Gneco, um dos chefes do movimento socialista português.

Interêsses do distrito

—o—

Esteve esta semana em Lisboa o sr. major Gaspar Ferreira, que conferenciou com o sr. ministro do Interior e chefe de gabinête do titular da Justiça, tendo estado também no ministério das Obras Públicas, Administração Geral dos Correios, Administração Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos, Junta Autónoma das Estradas, Direcção dos Melhoramentos Rurais, ministérios da Guerra, da Instrução e da Agricultura, Direcção Geral das Contribuições e Impostos e Direcção Geral das Indústrias onde tratou de diversos assuntos que interessam à circunscrição de que é chefe.

Já regressou a esta cidade.

Banda da Pocariça

—o—

Vinda do norte e de passagem, tocou na terça-feira alguns trechos de música em frente à *Pastelaria Central*, com geral agrado de quantos a ouviram, a reputada banda do concelho de Cantanhede, que tem por regente o sr. António Campos, antigo músico militar de categoria.

Deu nas vistas, sendo deveras apreciado o *aplomb* da sua apresentação.

Comandante de Cavalaria 8

=o=

No *rápido* de ante-ontem chegou a esta cidade, vindo de Lisboa, o sr. coronel Carlos Alberto da Guerra Quaresma, que veio comandar o regimento de Cavalaria 8, sendo aguardado na *gare* do caminho de ferro por bastantes oficiais daquela arma.

A posse efectuou-se no gabinete do comando, tendo apresentado cumprimentos ao sr. coronel Quaresma, em nome dos oficiais, o sr. tenente-coronel Abílio de Sousa Namorado, agradecendo, em seguida, o novo comandante que aproveitou o ensejo para saudar os srs. general Carmona, como Presidente da Republica e como oficial da mesma arma; dr. Oliveira Salazar, presidente do Ministério e coronel Passos e Sousa, ministro da Guerra e seu antigo condiscípulo.

O Democrata cumprimenta o sr. coronel Quaresma.

Milho de honra...

—o—

Pois é verdade, leitor: que havia Porto de honra e... *Cacia de honra*, este da genial invenção do *vigilante das capoeiras*, já tu sabias, decerto. Mas *Milho de honra!* E contudo é um facto. Ofereceram-no os promotores da feira do livro, em Lisboa, aos pombos que andam pelo Rossio, no dia do encerramento desse mercado, constituindo a homenagem um autentico sucesso, pela originalidade.

Foi de encher o papo...

Vêr a 4.ª página

Falta de espaço

—o—

Por este motivo deixamos de inserir varia matéria, que fica para o numero imediato.

Desculpem mais uma vez.

O TEMPO

Continúa irregular, parecendo que o verão não quere nada comnôsco.

Ou reserva-nos partida...

Nos barcos, homens e moçoilas, trabalhavam com afan, sem se dar conta que representavam a sério para um público estrangeiro e habituado a cênas ásperas da vida.

Eram *gravetas* e *rêdes* içando o *sargaço*, o *moliço*, que é bom aperitivo para as terras de bôa semeadura.

E ao tempo que trabalhavam cantavam alegres mòdinhas da terra.

A alegria do trabalho — é tão bom senti-la!

Os barcos—eram tantos—de recorte fenício, levavam lindas pinturas, quási mosaicos. Fernandes Flôres confundiu-os, até, nas elegantes prôas.

Os comentários dos estrangeiros agradavam-nos:

—*C'est ravissant!*

—*Quelle beautée!*

E pela ria, ladeando as lanchas, como em comitiva, os barcos dos pescadores seguiram-nos até à mata de S. Jacinto.

Matelote régionale

Estava escrito. Iríamos almoçar ao ar livre, repasto bem português: — a *caldeirada*.

Eu não sei se conhecem a sôpa de enguias, feita com *póses de peixe* (açafrão) e a calda que serve para o cosimento do pescado!

Pois se não sabem o que é — vão a Aveiro.

O almôço foi, pois, assim servido—portuguesismo de lei, sem o perú enfatuado e salsalhento, mas com o rico leitão assado à moda da terra

Está banido o protocolo. Como em íntimo *pic nic*, cada qual escolhe pousio onde mais lhe agrade.

As senhoras tardam, aproveitando a vivenda da mata para retoques de toucador.

Restos da cidade, da vida elegante da cidade, é o que é, porque todas, animadas e contentes estão *ravissement jolies*.

Vôa baixo, baixinho, quási sôbre o toldo, um hidro-avião da bàse naval de S. Jacinto. Vem saüdar-nos. Palmas delirantes agradecem a gentileza e premeiam o arrôjo. E o aviador *amara* a dois passos de nós, mesmo junto ao embarcadouro.

Lindas raparigas do campo, com suas usanças — servem à meza.

Um almôço *exquise*, fóra das ementas dos hoteis e restaurantes; um almôço que era preciso fôsse assim para que melhor nos soubesse.

De permeio, a banda regimental de Infantaria 19 vai tocando músicas portuguesas, sob a artística regência do seu chefe.

E recortam-se então os lindíssimos córos da gente da Murtosa, recolhidos e ensaiados pelo abade da freguesia, um abade novo, cheio de Fé e de Vida e de Arte...

A cada coral uma ovação. São mòdinhas da Murtosa, *As cinturinhas da Murtosa*, cantando as lides da sua vida.

Depois os brindes: — melhor, duas simples saüdações.

O Governador Civil de Aveiro, em francês, saúda os ilustres hóspedes. Francês correcto, saüdação que não quere ser um brinde, que é apenas a nota simples que poisa sôbre detalhes da vida daquela gente, da paìsagem, dos usos e costumes, daquêle espectáculo que queria oferecer-se a hóspedes que tanto honravam aquela terra com a sua visita.

Ce n'est pas, certes, assez pour qui a tant vu; mais nous avon quelque chose de plus á vous offrir: la sincerité de nos homenages afecteux, quoique que bien modest et simples».

Mas os estrangeiros protestam:

—*C'est un espectacle inouï.*

E é Maeterlink quem mais protesta, porque vive, como os demais, a beleza de todo êsse espectáculo.

Aplaudido na sua saüdação, e ainda pela sinceridade das suas palavras, o sr. major Gaspar Ferreira vê bem palmeado o seu esfôrço, o seu labor, a sua hospitalidade.

Em nome dos estrangeiros agradece o Conde D'Ormesson, notabilíssimo colaborador do *Figaro* e do *Temps*.

«Queria pagar a gentileza daquela festa, saüdando em língua portuguesa. Não lhe é possível — e tem pena. Queria encontrar, também, palavras que exprimissem o que encontrou em toda esta viagem admirável, nos monumentos, nas cidades e vilas tão típicas, no emotivo sabor das canções populares, não podendo dizer o que tem nos olhos, de beleza e de encanto guardado nesta viagem; sabe, no entanto, exprimir o que lhe vai no coração, cheio de amor por esta terra de Portugal.»

Palavras tão simples, mas tão cheias de sinceridade.

Nós aplaudimos porque sentimos bem como Portugal se enraízou no coração dos nossos hóspedes.

E as raparigas cantam mais.

Um brinde de M.me Maeterlinck

Um *Manel e uma Maria*—que linda Maria e que doçura de voz!—cantam ao desafio.

Número de sensação que obrigam a ser bisado.

M.me Maeterlinck ergue a sua taça e brinda à cantadeira.

Os aplausos são delirantes. E então a mocinha, enleada, lindamente còrada pela perturbação de uma homenagem que não entende (ai ouvir falar e não entender!), arranca a sua *rodilhinha* e oferece-a, com gracil gesto, à esposa do grande Mestre.

* * *

Maeterlinck está a ácabar uma peça que se passa na cidade dos loucos e que deve subir à cêna no próximo mês de outubro. Alguém lhe lembra que está entre os convidados um psiquiatra. Logo êle quere conhecê-lo.

É o dr. Augusto Pires de Lima, um novo, mas um nome, uma personalidade, marcando no nosso meio.

Recorda-se um poeta:

Aux âmes bien nées la valeur n'attend pas le nombre des années.

Maeterlinck sorri e lá fica a conversar com o dr. Augusto Pires de Lima naquêle árido assunto médico-literário...

O Conde de Maeterlinck conta-lhe que há uma cidade de loucos, cujas origens vêm do século XIV. O dr. Pires de Lima ilucida-o que é para aí, para êsse tempo distante, que a ciência hoje caminha.

Dar liberdade aos loucos, em grandes colónias: — quere dizer: novas cidades de loucos.

Nós fugimos, espavoridos.

Um banho forçado

São horas. É preciso partir.

Os barcos aguardam. Apinha-se gente sôbre a ponte de embarque. O mar está mais movediço. Baloiçam muito os veleiros e as lanchas.

Ui!

É um grande grito de susto: Fernand Gregh caíu à água!

Susto e nada mais. A molha foi, afinal, pretexto de mais uma galhofa dos seus amigos e de um bom cálice de vinho do Pôrto.

No fundo do barco, mudando de traje, o ilustre crítico ri do acontecimento e aparece-nos, momentos depois — sabeis como? — fardado de *anspeçada* de marinha e com calças de xadrêz, à pescador!

Que ruídosa manifestação!

O vira em plena Ria

A animação vai num crescendo maravilhoso.

Reclamam-se exibições das dansas portuguesas. E ali, em plena Ria, as senhoras da melhor sociedade portuense, convidadas para a visita a Aveiro, cantam e bailam.

É o alegre *Vira* que nunca se vira assim tão galantemente baloiçado.

A' chegada a Aveiro

A cidade de Aveiro em pêso aguarda a chegada dos visitantes.

Mais bandeiras e flôres, mais música e foguetes.

Pelo canal seguem comnôsco barcos e mais barcos que vieram esperar-nos.

Mas o tempo aperta — é preciso partir.

Tomamos os automóveis, caminho da Vista Alegre.

À chegada a Ílhavo o pôvo, em massa, atirando flôres a mãos cheias, aclama os ilustres visitantes e nós, a custo, lá vamos até

A' Vista Alegre

Os intelectuais são recebidos pela Administração da Fábrica, todos da família Pinto Basto, os seus fundadores.

Visita-se o Museu — uma maravilha que encanta os olhos dos estrangeiros.

Trocam-se saüdações. A Fábrica oferece aos visitantes lindos e valiosos brindes

Admirável iniciativa esta Fábrica, hoje ainda nas mãos da mesma família que a fundou.

Pena é que o tempo seja tão pouco.

Pena é que o Sol não parasse duas horas, pelo menos!

Há que partir de visita ainda ao Convento de Santa Joana, onde está instalado o Museu de Aveiro, esse Convento que é jóia a que se prende o olhar artista de Fernando Flôres.

Vêem o túmulo, vêem a capela, o cláustro, as obras de restauro e admiram gulòsamente a nossa vida de outro tempo, ali naquêle convento onde descansam as cinzas da Princesa filha de D. Afonso V — O Africano.

Recordam-se páginas da nossa História.

Como consóla ouvir falar de Portugal em língua estrangeira e sobretudo quando essas palavras são ditas por *grandes*, como os homens ilustres que nos visitaram...

Um chá no Pavilhão de Turismo

Aquêle Parque de Áveiro!...

Que bonito, que bem talhado, que bem traçado, que bem cuidado!

Foi lá que se realizou o chá elegante, para despedida dos intelectuais.

A melhor gente da terra e todos os hóspedes e comitiva que de Lisbôa e Pôrto os acompanhavam.

Um serviço primoroso, em que a doçaria da região teve representação e honras brilhantíssimas.

Jerome Tharand estava enlevadíssimo.

Lindas raparigas, habituadas a servir os chás no Pavilhão do Turismo, acudiam a atender os nossos hóspedes.

E tão excelente foi o serviço, tão cheio de distinção, que um dos escritores beijou a mão de uma das criaditas para assim agradecer, com sinceridade espantosa, a extraordinária gentilêza da maravilhosa recepção de Aveiro.

A tarde ía caindo. Era preciso partir.

Tharand não respondera à chamada.

Estava sentado a beber gulòsamente mais um cálice de vinho do Pôrto. (Em Aveiro, que não no Pôrto, se lhes serviu excelente vinho generoso).

Mas Tharand não queria seguir.

As senhoras chamavam-no:

—*Je bois á la santée du vin...*

—Mr. Tharand! Mr. Tharand! — gritavam as senhoras.

—*Allez mais ne revenez plus*—gritava J. Tharand.

Eram saüdades que Tharand sentia — saüdades, uma palavra que êle aprendeu ao visitar a nossa linda terra.

* * *

E lá fôram caminho da Curía.
Adeus!... Adieu!...
Até um dia.

* * *

Aveiro póde orgulhar-se. Soube receber os hóspedes do Secretariado da Propaganda Nacional e soube, sobretudo, compreender os desejos do Secretário da Propaganda.

António Ferro deve ter ficado contente, como ficaram contentes os demais:

— *C'est un espectacle inouï.*

Termina-se com esta frase de Maeterlinck uma reportagem difícil de fazer, porque fôram grandes as emoções sofridas.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Isaura Farto Branquinho, esposa do sr. Amaro Branquinho e o nosso amigo Severiano Ferreira Neves, professor oficial em Esgueira; ámanhã, a sr.ª D. Alice Bessa de Brito, esposa do sr. tenente Alfredo de Brito, residente no Porto; no dia 1 de julho, a sr.ª D. Maria de Melo e Costa, professora na escola feminina da Gloria e o nosso presado amigo sr. José Moreira Freire; em 2, as sr.as D. Maria Emilia Neto e D. Maria Amélia de Sousa, filhas, respectivamente, dos srs. Cipriano Neto, chefe da secretaria da Camara Municipal e Amadeu de Sousa, e o sr. Manuel Branco Lopes, aspirante de marinha; em 3, o sr. Nuno Meireles e em 5, as sr.as D. Maria A'via de Melo Carvalho, filha do sr. Arménio Duarte de Carvalho e D. Maria Rosa Lourenço Pitarma, esposa do sr. Custódio Marques Pitarma, industrial de panificação em Sacavem e o sr. João Ferreira de Macêdo.

Casamentos

Para o sr. Arnaldo Estrela dos Santos, sócio da firma Oliveira & Estrêla, da Covilhã, foi pedida por sua irmã e cunhado, respectivamente, a sr.ª D. Aurora Isilda Estrela Santos da Cunha e marido o sr. João Bernardo Falcão da Cunha, proprietarios em Teixoso, a mão da sr.ª D. Didia da Costa Guimarães, dilecta filha do sr. Manuel Lopes da Silva Guimarães, comerciante da nossa praça.

O enlace efectuar-se-há brevemente.

Partidas e Chegadas

Vindo de Camabatela (Africa Ocidental) onde exerceu clinica, chegou no ultimo sabado a esta cidade, o nosso conterraneo dr. Francisco Romão Machado, que entre nós conta demorar-se alguns mezes a-fim-de se rétemperar do clima tropical.

Apresentamos-lhe cumprimentos de bôas-vindas.

—Encontra-se na sua casa de Alquerubim, a passar uma temporada, o nosso antigo assinante sr. Adolfo Marques de Oliveira, empregado na Imprensa Nacional de Lisboa, cuja aposentação acaba de requerer.

— Com curta demora veio a esta cidade, aonde nos foi grato abraça-lo, o nosso velho amigo Miguel Castro, muito digno secretário da administração do concelho de Oliveira de Azemeis.

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar 5--Leixões 3

Ao fechar da época a vitoria que o *team* da nossa terra acabade alcançar sobre um adversário de categoria, como é o *Leixões Sport Club*, enche-nos de satisfação e de orgulho. Não obstante a *équipe* visitante vir desfalcada de alguns dos seus elementos, *Beira-Mar* pôz na luta o seu melhor entusiasmo com a mira num resultado vantajoso, que aliás conseguiu, e para o qual deviam ter contribuido os ensinamentos do treinador ungaro Puskas, que aqui tem vindo ultimamente dar instruções e preparar o *team* local.

Na primeira metade do jogo o marcador acusava um empate de tres bolas, que traduziu bem o desenrolar da partida, tendo no segundo tempo os amarelos marcado mais dois pontos ao passo que os visitantes se mantiveram até o final sem conseguirem novo registo.

Todos os jogadores operaram com brilho, mas Sá Marques, no trio intermediario, foi o melhor, quer em jogadas de antecipação, quer a destruir. José Ferreira foi, porem, o mais infeliz, deixando crusar jogo o que teria sido prejudicial para a sua *équipe* se não fôra a bôa actuação dos defesas, sendo tambem o culpado da terceira bola.

Os grupos alinharam da seguinte forma:

Beira-Mar — José Ferreira; Mau e Décio; Sá Marques, João Picado e Eduardo; José de Pinho, Rocha e Cunha, Estima, Ruela e Maximiano.

Leixões — Valongo; Alvaro e Costa Novo; Quelhas, Minhoto e Laurindo; Amoroso, Henrique, Victor, Mano e Lino.

Ao terminar estas ligeiras notas sobre o encontro, que teve a dirigi-lo o sr. José Teixeira de Andrade, de Espinho, não queremos deixar de salientar a bôa impressão que causou na assistencia a correcção dos dois grupos em campo.

* * *

Para ámanhã está anunciado um encontro entre *Beira-Mar* e *Sport Club Coimbrões* e na segunda-feira deve efectuar-se outro entre *Galitos* e *Carcavelinhos Sport Club*, de Lisboa.

Principiarão ás 17 horas.

A.

Basket-Ball

Torneio Primavera 1935

Com uma assistencia deminuta realisou-se no mesmo dia o anunciado encontro *Galitos-Liceu* para a final deste torneio.

O resultado foi de 23-9 a favor dos *Galitos*, que ficou detentor, definitivamente, da taça. O *score* elevado não traduz o valor das duas *équipes*, não obstante a vitória ser bem merecida. O trio vermelho jogou com mais entusiasmo e acêrto, secundado por uma defesa excessivamente dura.

Terminou a primeira parte com os académicos a ganhar, tendo desmoralisado no segundo tempo por em face das bem organisadas arremetidos dos *Galitos*, que foram superiores, e tambem devido á saida de um dos seus jogadores, imposta pelo árbitro.

Galitos, com a vitória alcançado, fica ocupanda um logar preponderante no *basket* do distrito. A bôa forma em que se encontra e a demasiada confiança dos académicos, contribuiram para o resultado deste encontro.

A arbitragem, a cargo de Licínio, satisfez na primeira parte, cometendo algumas faltas no segundo tempo, pois mostrou-se pouco criterioso na marcação de livres e permitiu o jogo duro.

* * *

O anunciado encontro *Beira-Mar-Galitos*, extra oficial, anunciado para a mesma tarde, não se realisou.

H. e S.

Graduação de vinhos

—o—

O Conselho Superior de Viticultura regulou as seguintes graduações para os vinhos comuns e de pasto nas áreas dos seguintes concelhos: Anadia, Meaihada e Oliveira do Bairro, 11 graus; Aveiro, Agueda e Espinho, 10; Ílhavo, Vagos, Estarreja, Ovar, Oliveira de Azemeis, Feira e Albergaria-a-Velha, 9 e Murtosa, S. João da Madeira e Sever do Vouga, 8.

Prisão dum gatuno

—o—

Foi recapturado nesta cidade o celebre gatuno *Ramalhete*, que se havia evadido da cadeia da Figueira da Foz.

Agora, vejam lá: prendam-no mais curto...

Se quizerem.

Santos populares

=o=

E' hoje dia de S. Pedro, o ultimo dos tres que em junho faziam movimentar a mocidade no tempo em que não era preciso decretar a alegria...

Faz pena tanta indeferença. Mas que se lhe hade fazer-se a gente de agora é triste de nascença?!...

Fulminado por uma faisca

=o=

Tendo-se desencadeado na tarde de ontem sôbre a cidade uma trovoada, embora ligeira, foi surpreendido, na marinha aonde dirigia trabalhos, por um raio, que lhe deu morte instantânea, o sr. Firmino Pascoal, viúvo e sogro dos srs. Carlos Sarrazola, escrivão de Direito em S. Tomé e Carlos Pinto.

O acontecimento causou consternação no bairro piscatório, devendo o funeral realizar-se hoje às 19 horas.

A trovoada repetiu-se durante a noite conservando-se a cidade às escuras.

Principio de incendio

Manifestou-se na Pensão Ramos, sita no alto da Avenida, pelo que tiveram de ali comparecer, quinta-feira de tarde, os bombeiros, cujos serviços não chegaram a ser utilisados.

Só ardeu a fuligem da chaminé.

Telefonia sem fios

O comando da policia foi encarregado de verificar se todos os possuidores de aparelhos se acham de posse da respectiva licença.

Entendem-nos?...

Necrologia

Com 78 anos faleceu, repentinamente, em Ílhavo, sua terra, a sr.ª D. Antónia Sacramento, proprietária, em tempos, dum estabelecimento da Costa Nova, através do qual tanto foi frequentado pela *geunesse dorée* da linda estância balnear.

Foi no *palheiro* da Antoninha que se instalou, num ano, a *Republica dos Orates* e foi de lá, também, que saíram muitas iniciativas engraçadas e algumas festas tendentes a quebrar a monotonia da praia.

Recordamo-la com saüdade. E porque a Antoninha—como todos lhe chamavam—era duma bondade extrema, cativando pela delicadeza do trato, sabemos que à sua morte sentirão a sua perda e depõmos numa singela flôr em nome daquêles que lhe apreciaram as virtudes e correspondiam à sua estima.

"SALINEIRAS DE AVEIRO"

=o=

Eixbe-se hoje no Jardim Publico e ámanhã em Braga este rancho que naquela cidade não foi apreciado durante as festas de S. João devido ao mau tempo.

Apresentará ali o programa que publicámos a semana passada.

Camara Municipal de Aveiro

NOTA OFICIOSA

Extracto da acta da sessão ordinaria de 20 de Junho de 1935:

O sr. Presidente apresentou a seguinte proposta:

Constando que o assalariado em serviço nesta Câmara, chamado João Dias, que fez a verificação das rezes abatidas no Matadouro Municipal e do seu peso, para efeitos do pagamento do respectivo Imposto, desde 1924 até 1934, diz publicamente que desapareceram os livros de registo dessas rezes e desses pesos, correspondentes ao tempo que decorre de 1924 a 1928 e não sabendo nós que livros são, nem do que se trata, por isso nunca ter chegado ao conhecimento da Câmara, quer por escrito, quer mesmo verbalmente, proponho que se oficie ao Exm.º Senhor Comandante da Policia de Aveiro, a fim de averiguar tudo o que fôr possivel sobre esse assunto, encarregando desse serviço, sendo necessário, um agente de investigação estranho a Aveiro, para que se esclareça toda a verdade, pondo-se-lhe á disposição a escrituração, livros e documentos da Câmara. Seria conveniente saber-se: 1.º — Que qualidade de livros eram esses, se de apontamentos particulares, sobre esses pesos, que depois eram passados a livros definitivos, se eram já os livros definitivos. No caso de esses apontamentos serem passados a livros definitivos, se realmente o foram e na ocasião própria, de modo a poder-se concluir se fizeram falta ou não. 2.º — Se livros semelhantes existem arquivados, antes de 1924 e depois de 1928 e é necessário o seu arquivo. 3.º — Se esse João Dias que preenchia esses livros, oficiou á Câmara a dar-lhe parte desse desaparecimento ou foi mesmo ele que os fez desaparecer, para coagir alguem a fazer-lhe o que ele quizesse e como é que, tendo-se dado esse desaparecimento em 1928, segundo diz, sómente em 1935 o diz em publico, antes de o comunicar á Câmara, ao serviço da qual tem estado e ainda está, desde que entrou para o mesmo serviço. 4.º — Procurar saber se o desaparecimento desses livros interessava ou aproveitava a alguem, e se durante o tempo decorrido entre 1924 e 1928, se fez á Câmara o pagamento do imposto das carnes saídas do Matadouro Municipal e neste, caso ainda, se essas importancias estão mais ou menos em relação com as pagas antes e depois desse espaço de tempo. Mais propõe: — Que a parte da acta que trata deste assunto, seja publicada em nota oficiosa nos três jornais mais lidos desta cidade. A Comissão Administrativa da Câmara, concordando com o exposto pelo senhor Presidente, aprovou, por unanimidade, esta proposta.

Este número foi visado pela Censura

Higiene rural

Acaba de ser publicado pela Direcção Geral de S.úde o primeiro volume contendo as respostas ao Inquérito ordenado por aquêle serviço em Janeiro de 1931, sôbre higiene rural, águas e esgôtos.

Precede-o lúcido relatorio em que se destaca o alto sentido social que preside àquêle organismo público e tem frutificado na obra notável ali realizada nos últimos anos.

Tornou-se método da acção governativa não proceder por improvizações nem pela sugestão de grandiosos planos inexequíveis. E, sôbre o estudo minucioso e cuidado dos factos sociais que assentam as reformas e os trabalhos de reconstrução que em vez do deslumbramento de promessas vãs, se realizam sòlidamente e com justeza como tem sido dado apreciar. Isto é possível por ter-se o Estado liberto das pressões demagógicas e não precisar de viver das ilusões fictícias do povo.

Resume o relatório as conclusões da Conferência de Higiene Rural reünida em Genebra em 29 de Junho de 1931, onde foi como delegado português o professor Ricardo Jorge. São um guia seguro para quem tenha de intervir nestas questões ou por elas se interesse.

O inquérito ministra uma série de noções que são da maior importância para uma acção orientadora e construtiva, no interêsse da salubridade das aglomeradas populacionais do país, úteis a quantos estudam as modalidades da vida social ou desempenham funções de ordem administrativa ou técnica, relacionadas com esta matéria.

Êste género de monografias locais oferece todas as possibilidades de resolver harmònicamente com os costumes locais e as condições económicas e sociais êste problema instante da saúde pública, em termos de convenientemente se extinguirem os índices de morbidez que se acusam e fazer do nosso povo uma raça forte.

Pódem salientar-se nêste caso a questão da distribuïção geográfica e populacional da assistência médica e dos institutos hospitalares e profiláticos, os abastecimentos de águas e os sistemas de esgôtos, a salubridade das habitações.

Todos êstes problemas estão em via de solução. A instituïção das Casas do Povo traz aos problemas sanitários uma contribuïção realizável que não poderia ser obtida por acção directa do Estado.

As questões de águas e saneamento estão virtualmente resolvidas mediante a comparticipação que o Estado está a dar às autarquias para as respectivas obras, feitas sob plano ordenado e criterioso.

Por último o confrangedor aspecto das habitações rurais não desmerece a atenção do Govêrno, que pensa na solução a dar a êsse agúdo problema, como há pouco tempo o declarou o ilustre Sub-Secretário do Estado das Corporações e Previdência Social.

Um facto se tem como adquirido, que é o interêsse que as populações rurais passaram a ter do poder central, manifestado em múltiplos aspectos, ao contrário do abandono, ou se não o desprêzo, em que eram tidas na vigência dos regimes liberais.

Correspondencias

Praia da Barra, 24

Aproxima-se a época do veraneio e portanto de grande concorrência à esta praia e à vizinha Costa Nova e as projectadas obras da ponte da Gafanha sem se iniciarem, o que tudo leva a crêr que já não é êste verão que se dá princípio a tão útil quanto indispensável melhoramento. E dizemos indispensável por se nos afigurar inestético, insuficiente e perigoso o que está a ligar ainda essa cidade com a vasta região a que pertencemos. Oxalá, porém, que o trânsito não tenha de ser interrompido nem desviado, pelos transtornos que isso acarreta, além da morosidade. Oxalá.

—Damos com satisfação a notícia de que se encontram bastante adiantados os trabalhos para a montagem da luz eléctrica.

A càbine fica junto à ponte do Forte para a derivação dos condutores Farol-Costa Nova, não escondendo ninguém o seu entusiásmo por o melhoramento, que é, depois da nova ponte da Gafanha, outra aspiração prestes a transformar-se em realidade, e para o progresso das três localidades que o vão auferir, um grande avanço.

Louvores a quem se não esquece das nossas necessidades e faz todos os possíveis por bem servir.

—A-pezar-de ser uma tradição decadente, o *banho santo* ainda faz com que esta praia se animasse na véspera de S. João dado o número de pessoas que por aqui aparecera.

Se houvesse gente de iniciativa, quási temos a certeza de que à Barra, nêstes dois dias de junho, não faltaria movimento nem animação. E para o quê, experimentem.

C.

Eixo, 26

Inauguração da luz eléctrica

Está marcado o dia de domingo próximo para a inauguração da luz electrica nesta vila.

Já não vai sem tempo.

Melhoramento de incontestável importância, há já bastantes anos que êle constitua a aspiração mais ardente de todos os bons eixenses. E se mais cedo não se obteve não foi por falta de esforços da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia e de algumas das pessoas mais categorisadas da localidade. Entre estas, impõe-nos a justiça que registemos aqui, sem querer ferir susceptibilidades, o nome do distinto médico, sr. dr. Diniz Severo, um dos membros mais prestimosos da comissão auxiliar.

Além doutras individualidades conta-se que virão assistir os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara de Aveiro, os quais, após a cerimónia da ligação feita na càbine, sita no Monte de Eixo, irão à Rua da S.ª da Graça, a-fim-de observarem as dificuldades a remover para que a energia vá até àquela artéria o mais brève possível, o que agora não foi viável, em virtude da travessia da linha do Vale do Vouga.

Em seguida ao acto inaugural será oferecido aos convidados um *copo de água* no salão do sr. João Baptista Pereira Saldanha, que gentilmente o cedeu para êsse efeito.

Abrilhantará a festa a Banda Eixense.

Com bem justificado motivo deve ser um dia de grande satisfação para todo o povo de Eixo.

C.

Oliveirinha, 27

Efectuou-se no domingo a festividade do Corpo de Deus, com comunhão ás crianças de ambos os sexos que para isso se apresentaram com factos próprios. Houve missa cantada, sermão e procissão, que percorreu o itenerário do costume.

—Vão muito adiantados os trabalhos da electrificação da nossa terra, mas ainda se não pode calcular quando sej a inauguração da luz.

Os nossos visinhos de Eixo é que, no domingo, já gosam desse excelente benefício.

Enviamos-lhes felicitações.

C.

Quintans, 26

Deu á luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Belmira Varela de Brito Vidal Santos Crespo, professora na Granja de Penedono, e esposa do sr. Américo Faustino dos Santos Crespo, oficial de Finanças em Vizeu, que aqui se encontra em casa dos pais, o professor Adelino Vidal e esposa.

Os nossos parabens.

— Devido a uma queda, quando andava aos ninhos, recolheu á cama, bastante maguado, o filho do sr. Eduardo Cascais, de nome Artur.

Ninguem o mandou destruir aquilo que deve ser respeitado. Foi castigo...

C.

Esgueira, 25

Promovid' pelo *Recreio Musical*, realisa-se no dia 7 de julho uma excursão, que percorrerá várias terras do norte, como Porto, Famalicão, Barcelos, Braga, Sameiro, Guimarães, S. Torcato, etc.

Estão inscritas mais de 100 pessoas.

—Quando brincava perto do lume virou-se uma panela de sopa a ferver sobre um filhinho do sr. Ambrosio de Lemos, que ficou bastante queimado.

Imprevidencia no caso.

— Encontra-se retida no leito, doente, a esposa do nosso amigo Joaquim de Pinho.

Desejamos as suas melhoras.

— Esteve entre nós, a passar alguns dias, o sr. António Queijeira, residente em Lisboa.

—Este ano ninguém se lembrou de festejar o S. João, passando o seu dia sem o ruido de outros tempos.

Que tristeza...

C.

Comarca de Aveiro

—o—

1.ª Vara

Arrematação

1.ª publicação

No dia 7 de Julho proximo, por 11 horas à porta, do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra Antonio dos Santos Gregorio e mulher Quiteria de Jesus Lopes, lavradores, da Gafanha da Encarnação, proceder-se-á à arrematação, em hasta publica, para ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, do seguinte predio:

Uma terra lavradia, sita no lago, limite da Gaafnha da Encarnação, desta comarca, avaliada na quantia de esc. 3.000$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 15 de Junho de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Artur Valente

O Chefe da 2.ª, secção
Julio Homem de Carvalho Cristo

Empregado

Precisa-se, para escritório de bastante movimento, de um empregado com alguns conhecimentos de contabilidade e idade não superior a 20 anos.

Dirigir carta a êste jornal com as iniciais *A. B.*

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Comarca de Aveiro

1.ª Vara

Arrematação

1.ª publicação

No dia 7 de Julho proximo, por 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e no inventario orfanologico a que se procede por obito de Manuel dos Santos da Fonte, que foi viuvo, lavrador, de Rio Tinto, freguesia de Sôza, desta comarca, proceder-se-á á arrematação, em hasta publica, em 2.ª praça, para ser entregue a quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, do seguinte predio:

Umas casas com um pequeno quintal, sitas no Rio Tinto, freguezia de Sôza, desta comarca, avaliado em esc. 2.500$00 e vai à praça por 1.250$00.

Toda a sisa e despezas da praça são a cargo dos arrematantes.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 25 de Junho de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Artur Valente

O Chefe da 2.ª Secção
Julio Homem de Carvalho Cristo

Terra lavradia

Vende-se em praça publica no dia 7 de Julho, pelas 16 horas, a que pertenceu ao falecido José Branco e fica situada ao Passo de Nivel de S. Bernardo.

A praça é feita no mesmo local.

A fechar

—

O vovo presidiário:
—Vou regenerar-me. Quero acabar com os meus vicios todos, Serei um homem modelo.
O guarda da prisão:
Que tenciona fazer?
O novo presidiário:
Vou deixar de fumar, de beber, de jogar, de ir ao teatro e ao cinema durante dez anos...